

A avaliação de cultivares de soja feita em diferentes regiões fisiográficas do estado é de grande importância para identificar sua adaptabilidade a condições ambientais diversas e seu potencial de rendimento, trazendo subsídios para técnicos e produtores na escolha da cultivar a ser utilizada. Neste sentido, o presente trabalho objetivou avaliar o comportamento de cultivares de soja de diferentes ciclos, no que se refere ao rendimento de grãos, componentes do rendimento e duração do ciclo. O experimento foi realizado na Estação Experimental Agronômica da UFRGS, localizada no município de Eldorado do Sul, RS, durante a estação de crescimento de 1996/97. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com quatro repetições. Os tratamentos constaram de 23 cultivares de soja, sendo 7 de ciclo precoce, 10 de ciclo médio e 6 de ciclo semitardio e tardio, semeadas com 50 cm de espaçamento entre linhas e população de 40 plantas/m². O rendimento de grãos médio obtido foi de 3816 kg/ha, sendo que o melhor desempenho, em números absolutos, foi verificado pelas cultivares precoces CEP 16 Timbó (4318 kg/ha; 502 kg/ha ou 8 sacos/ha a mais que o rendimento médio) e Ivorá (4254 kg/ha; 438 kg/ha ou 7 sacos/ha a mais que o rendimento médio), não diferindo estatisticamente, entretanto, de outras 20 cultivares, sendo superior a cultivar tardia RS 10 - FEPAGRO (3144 kg/ha). A análise feita em cada ciclo (precoce, média, semitardia e tardia) separadamente, mostrou não haver diferença entre cultivares para rendimento de grão. O ciclo total das cultivares (emergência até maturação), variou de 126 dias (precoces) à 145 dias (tardias), sendo que na média as cultivares precoces tiveram ciclo de 126 dias, as médias de 129 dias e as semitardias e tardias, 139 dias. (CNPq).